

AS DIMENSÕES CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL DA DANÇA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE SÃO PAULO

Heraldo Marconi da Costa Teixeira¹, Gisele Maria Schwartz², Danilo Santiago³,
Graziela Pascom Caparroz⁴.

RESUMO

O presente estudo, de natureza qualitativa, teve como objetivo explorar as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo da cultura corporal de movimento relativo à dança, desenvolvido na Educação Física Escolar. Para o desenvolvimento do mesmo foram contemplados alunos de 3ª e 4ª séries da escola pública Amintas Rocha, da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo, no bairro Jardim Castanheiras, na cidade de São José dos Campos. O público alvo constituiu-se de 30 alunos, de ambos os sexos com idades entre 8 e 11 anos, com nível socioeconômico variado, com os quais foi desenvolvido o conteúdo da dança folclórica tradicional do nordeste (dança do coco), por intermédio de conceitos, procedimentos e atitudes. Os dados foram coletados utilizando-se como instrumento a observação participante e analisados descritivamente, tendo como indicadores de análise a expressão corporal utilizada, a relação de gênero e a relação interpessoal. Com base nos resultados do estudo foi possível verificar que a aplicação da dança escolar é um elemento significativo de inclusão social dentro da aula de Educação Física no contexto atual, mesmo em face aos problemas da falta de estrutura, interferência da mídia e do sexismo.

Palavras-chave: Danças folclóricas, Educação Física escolar, abordagem crítico-emancipatória.

ABSTRACT

This study, of qualitative nature, aimed to explore conceptual, proceeding and attitudinal dimensions analyzing dance content in the Scholar Physical Education classes. Thirty students of both sexes, ages from 8 to 11 years old from state school Amintas Rocha, Jardim Castanheiras, São José dos Campos took part of northeast folkloric dance classes (coconut dance) by concepts, procedures and attitudes about this content of human movement culture. Data were collected by observation as instrument and were descriptively analyzed based on body expression, gender and interpersonal relations as indicators. Based on the results it could be seen that dance in school context represents a significant element for improving social inclusion even facing many problems in respect to the lack of structure, or to media and sexists interferences.

Key words: Folkloric dance, scholar Physical Education, critical-emancipatory approach.

INTRODUÇÃO

O conteúdo Dança na escola, por muito tempo, foi apontado como atividade puramente feminina principalmente porque, em algumas épocas, na sociedade, não se admitia a participação masculina nas aulas, ainda que na história da dança, esta prerrogativa não se coadune, já que se pode observar diversos *virtuoses* do sexo masculino nesta modalidade. Apesar disto, na educação física escolar, rapidamente, o conteúdo da dança foi substituído pelo conteúdo do desporto, para nortear todo trabalho pedagógico do professor atuante nas instituições públicas e particulares. Atualmente, o ensino da dança escolar vem tendo intervenção positiva para seu desenvolvimento, tanto como estratégia pedagógica para resgatar a cultura popular, quanto para possibilitar a criatividade, experiências e aprendizagens mais significativas ao aluno, sendo este o interesse deste estudo, no sentido de refletir sobre como esta inserção se realiza.

O presente estudo teve como objetivo explorar as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo da cultura corporal de movimento relativo à dança, desenvolvido na Educação Física Escolar, identificando a possível desmistificação dessa visão distorcida da dança na escola. Nessa análise, consideraram-se as relações existentes entre abordagem cultural e crítico-emancipatória, apontando conceitos e pressupostos teóricos acerca da dança na Educação Física. A discussão do conteúdo da dança no âmbito da educação física se torna necessária, devido, entre outros aspectos, aos preconceitos em se desenvolver esse tema na escola.

Desse modo, aponta-se aqui, os diferentes conceitos e possibilidades de propostas em desenvolver a dança na Educação Física em uma visão inovadora, na qual se valorize metodologias que estejam inseridas na realidade e experiências dos alunos. Segundo Gonçalves (1994), introduzir um aprendizado da dança por intermédio da valorização do sentir e do agir corpóreo, no qual a subjetividade seja retratada juntamente com o aparato técnico da dança, ou seja, ritmo, formas, espaços e habilidades, torna-se essencial nesse contexto.

REVISÃO DE LITERATURA

A compreensão da dança nas perspectivas crítico-emancipatória e cultural, na educação física escolar

A educação física brasileira apresentou várias propostas no campo da cultura corporal de movimento, em oposição ao caráter biológico e desportivo. Essas propostas elegeram seus conteúdos a partir de uma perspectiva crítica que acreditava em uma educação por meio do movimento humano inseridos na cultura corporal por intermédio da dança, do jogo, do esporte, da luta e da ginástica.

Estas tendências pedagógicas da educação física passam a propor novas formas pedagógicas na prática escolar, que, no início dos anos 80, foram denominadas de cultura corporal de movimento. A educação por intermédio do movimento humano utilizando o conteúdo da dança, ainda hoje enfrenta problemas de inclusão na escola, principalmente, porque esses conteúdos são poucos explorados. O conteúdo da dança como prática corporal lúdica, segundo os autores Kunz (1991) e Daolio (2006) passaram a considerar novas possibilidades de estratégias pedagógicas, em que o movimento deve ser aprendido a partir do repertório da cultura do movimento do aluno e suas experiências.

De acordo com Kunz (1994), que explicita a abordagem crítico-emancipatória, esta deve ter por base conhecimentos para um agir racionalmente, comunicativo, que possibilite o desenvolvimento de competências objetivas, competências sociais e competências comunicativas. Assim, o mesmo autor aponta para uma transformação didática da cultura do movimento a partir da valorização do agir e sentir expressos nas experiências dos alunos. Essa abordagem aponta possibilidades de ensino do esporte nas aulas de educação física, através de procedimentos que valorize elemento significativo que possibilite entendimento do movimento do sujeito, considerando o trabalho, a interação e a linguagem com possibilidades de transformação.

Compreender o conteúdo da Dança a partir da abordagem crítico-emancipatória orienta para um entendimento do movimento que possibilite experiências dos sujeitos/alunos nas aulas de educação física, a fim de atingir um saber fazer, um saber pensar e um saber sentir durante o movimentar-se significativo e com libertação de falsas ilusões. O enfoque da dança nessa abordagem busca a estruturação das dimensões corporais para a existência do sujeito, com base na vivência corporal pela experimentação, aprendizagem e a criação/invenção. A tarefa da educação física nessas condições é desenvolver um ensino que possibilite um agir comunicativo entre professor e o aluno, utilizando-se da linguagem para expressar o entendimento do mundo social.

Assim, o aluno mostra subjetivamente, baseado em suas experiências pessoais o que pensa do mundo e como este poderia ser, pela sua capacidade de imaginação criadora, pela imitação e representação do saber de maneira concreta e real. A Dança, como arte de movimento, se ajusta a esta abordagem em representações reais ou abstratas, simbólicas e subjetivas.

De acordo a abordagem crítico-emancipatória, a prática da cultura lúdica deve ser compreendida a partir de atividade com o movimento e com o desenvolvimento de competências, a exemplo do ensino da dança na educação física. Esta proposta se insere principalmente nos estudos de Kunz (1994), por contemplar procedimentos de ensino em uma perspectiva crítica sobre o movimento humano. Nesse contexto, para o ensino crítico-emancipatório, utiliza-se o conceito de *Transcendência de Limites*, no qual, segundo Kunz (1994, p.117), “o aluno é confrontado com a realidade do ensino, seu conteúdo especial, a partir de graus de dificuldades”. Essa estratégia pode ser compreendida na *Forma Direta*, na *Forma Aprendida* e na *Forma Criativa* ou *Inventiva*.

A forma direta possibilita o sentido da manipulação direta da realidade pelo simples explorar e experimentar dos objetos e descobertas de relações socioemocionais; na forma aprendida existe a possibilidade de transcender limites pela imagem, pelo esquematismo, pela apresentação verbal de

situações do movimento e jogo, as quais o aluno deverá reflexivamente acompanhar, executar e propor soluções.

Já na forma inventiva ou criativa acontece a representação do saber, em que o aluno é capaz de definir situações, criar, inventar movimentos e jogos para uma determinada situação.

As possibilidades de transcendência de limite por intermédio do movimento têm como fim a competência do agir do aluno desenvolvido a partir da categoria trabalho, em que se inserem os conhecimentos e habilidades baseadas no controle racional e planejamento de suas ações. A competência social é desenvolvida pela tematização das relações e interações sociais. E, por fim, a competência comunicativa desenvolvida pelo falar, pelo expressar-se sobre fatos, coisas e fenômenos do contexto imediato, para a abstração hipotética e teórica.

Esta abordagem apresenta o trabalho, a interação e a linguagem como atividades didático-pedagógicas, em que, por meio do trabalho são criadas situações-problema e descobertas de alunos e professores.

Emancipação do movimento por intermédio do ensino da dança na escola

O ensino da dança, a partir das estratégias pedagógica crítico-emancipatória, é uma possibilidade de criar-se o cenário favorável para resgatar as atividades rítmicas e expressivas. Nanni (2002) considera que a dança, a partir de uma perspectiva educacional, possibilita novas formas e fenômenos de movimentos, por meio de um processo criativo, pois, criar é contribuir com modos de sentir, perceber, pensar, agir, expressar e comunicar sentimentos pela emoção e vocabulários próprios.

Nessa ótica, a Dança predispõe o sujeito à compreensão do belo e do estético, em que a expressão contida no movimento é um veículo para humanização do ser, na medida em que novas linguagens fazem parte da cultura da criança, na família ou na escola.

Nesse sentido, é fundamental compreender o ensino da Dança considerando a abordagem cultural na educação física, quando esta evidencia elementos simbólicos e imaginários, binômios entre corpo e movimento e natureza e cultura. A cultura pode ser entendida, segundo Daolio (2004), em três dimensões, as quais englobam os aspectos fisiológicos, psicológicos e sociológicos interligados e expressos na conduta humana, sendo impossível dissociá-los. Assim sendo, a questão simbólica é essencial para se compreender o homem na sua totalidade (fator social total) e o movimento humano enquanto a técnica, a partir de um valor que se expressa em determinado grupo.

Por esse prisma a Dança como representação da cultura corporal pode, ainda, ser utilizada como concepção sintética, em que todas as dimensões estão presentes e se interagem. Isto implica que a educação física passa a considerar uma dimensão cultural do ser humano por meio da cultura corporal de movimento, tendo como perspectiva do ensino a valorização de aspectos simbólicos na estimulação de estudos e reflexões sobre a estética, a beleza, a subjetividade, a expressividade e a arte.

Segundo Daolio (2006) um dos principais problemas na compreensão do conceito de cultura, na educação física brasileira, é a existência da ruptura entre natureza e cultura, em que o homem se divide em um componente biológico e outro cultural.

De acordo Darido (2005), as abordagens pedagógicas da educação física escolar, nos últimos anos, têm influenciado a formação profissional e práticas pedagógicas, gerando muitos debates e inovações acerca do conhecimento na educação física, entre elas, a valorização da cultura corporal na dança, jogo, esporte, ginástica e luta.

Nesse cenário é que os conteúdos da educação física escolar passaram a ser priorizados, a partir de múltiplos conhecimentos de natureza biológica e cultural advindos da sociedade brasileira. Segundo Daolio (2006), a natureza do homem é ser um ser cultural, na medida em que esta natureza cultural não exclui o desenvolvimento biológico, pois, não existiria cultura sem um sistema nervoso humano e nem um sistema nervoso humano sem cultura.

O mesmo autor considera a abordagem cultural a maneira de resolver a falsa oposição existente entre natureza e cultura na educação física, mostrando que, tanto a biologia, quanto a antropologia podem contribuir para uma concepção de homem a partir do movimento humano.

A educação física, nessa abordagem, deve considerar a pluralidade de formas da cultura corporal humana e suas expressões diferenciais dessa cultura, a fim de atingir uma prática escolar despida de preconceitos em relação ao comportamento corporal.

Nesse contexto pode-se considerar que a dança enquanto conhecimento da educação física é de grande importância na abordagem cultural, pois, os gestos e os movimentos corporais são repletos de significados criados pela cultura. Segundo Nanni (2002), o processo educacional por intermédio da dança possibilita à criança a descoberta de movimentos, aspecto essencial para observação, compreensão e apreensão do mundo.

De acordo com os PCNs (1998), o ensino da educação física na concepção da cultura corporal amplia a contribuição da educação física escolar, pois permite que os conhecimentos sejam aplicados para diferentes grupos sociais, promovendo a autonomia e desenvolvimento das potencialidades dos alunos. Assim, devem-se considerar, na seleção dos conteúdos, os critérios da relevância social, características dos alunos e da própria área.

Neste estudo, o ensino da dança nas aulas de educação física se aplica aos aspectos criativos, em uma linguagem artística, que compreende a diversidade cultural brasileira em suas dimensões sociais e históricas. O ensino do movimento expressivo por meio da dança deverá abordar danças brasileiras, danças urbanas, danças eruditas e brincadeiras de roda para resignificação dessas manifestações culturais.

Nesse sentido o ensino da dança nas aulas de educação física deve ser desenvolvido a partir das características técnicas e cultural nos diferentes modos de dança da sociedade brasileira. Assim, os PCNs (1998) sugerem que os alunos poderão conhecer as qualidades dos movimentos expressivos, como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, a partir do samba, coco, quadrilha, cacuriá, axé, bumba-meu-boi, maracatu, xaxado, rap, funk, hip-hop, brincadeiras de roda, ciranda e danças circulares, etc.

Para Brasileiro (2003), já é possível perceber, nas aulas de educação física, o ensino da dança voltado para o universo popular, como forma de regatar a cultura de cada região, mas, também, da necessidade de reinterpretação dessas danças e possibilidades de improvisação e reconstrução coreográficas dos repertórios das mesmas. Não basta que a imagem da dança seja entendida apenas como elemento/espetáculo folclórico de caráter contemplativo, mas, compreendido a partir do conhecimento significativo para as ações corpóreas, exploradas pelo universo das danças populares, clássico, contemporâneos e sua improvisação e composição coreográfica.

É importante que o papel social da dança, dentro de um contexto sociocultural, seja uma representação do cotidiano popular espontâneo e significativo do movimento humano, expresso nas práticas corporais lúdicas. A educação física e arte/educação artística possibilitam o ensino da dança na aula de educação física, por meio da exploração do ritmo e da expressividade.

No entanto, esse conhecimento, na escola, quase não está tão presente na educação física, por exemplo, devido à falta de interesse e preparo técnico dos professores e preconceitos, que entravam o desenvolvimento da dança escolar. Esta visão deturpada tem levado a um abandono significativo das possibilidades das vivências, experiências e criatividade inventiva do aluno, a partir desse conteúdo.

Gaspari (2005) aponta que uns dos motivos que a dança se afastou da educação física foi o fato de ter aproximado meninos e meninas nas aulas, legado ainda de uma educação sexista, que se fez presente desde o século XIX, em que se atribuía à mulher participar das aulas de educação física para realizar movimentos suaves e aos homens era permitido fazer movimentos mais forte. Assim, a dança passou a ter um caráter feminino nas aulas de educação física, sendo priorizado aos homens, principalmente, a prática do desporto.

Atualmente, as novas mudanças implantadas na educação passaram a valorizar a diversidade cultural e incluir a dança como parte desse processo de atividade rítmica e expressiva da sociedade brasileira. A estética e criatividade encontradas nas diferentes manifestações culturais são elementos para resignificação do movimento nas aulas de educação física, pois buscam a compreensão do sentir, do agir, das sensações e da expressão em diferentes danças brasileiras.

Para Gaspari (2005) a aprendizagem por intermédio da dança nas aulas de educação física possibilita diferentes formas de comunicação gestual, repletas de sentimentos, de aspectos da vida humana e do lazer. A mesma autora destaca que a dança como componente curricular da educação física não se restringe ao estudo e à prática de técnicas e nem exploração das destrezas físicas, mas, envolve as experiências criativas, nos novos significados, formas e valores.

A dança torna-se um importante elo de comunicação na compreensão das diferentes linguagens contemporâneas do jovem brasileiro, nas representações de novos ritmos e formas expressivas possíveis de serem tratadas no universo escolar.

A escola, de certa maneira, não aceita determinados ritmos musicais e formas expressivas de movimentos para ensino dos alunos. É comum a afirmação de que o *hip hop*, *funk*, *axé*, e outros ritmos musicais, em suas letras ou danças, fazem apologia à sexualidade e às drogas. Essa visão deturpada na leitura desses ritmos musicais provoca um distanciamento dos propósitos da escola e anseios dos alunos.

A compreensão do universo cultural do jovem e de suas diferentes linguagens usadas no seu processo de comunicação para protestar ou para falar do sexo, do amor, da violência e desigualdades deve ser atendida pela escola, pois, segundo Nanni (2002), por meio da dança como processo criativo e de estratégias pedagógicas pluridisciplinares, o aluno se torna capaz de compreender-se como ser humano moderno, que atravessa tensões emocionais provocadas pelos distanciamentos e estresses no mundo do trabalho.

O CONTEÚDO DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Brasileiro (2003), entre as principais dificuldades apontadas por professores durante o processo de ensino e aprendizagem das danças nas aulas de Educação Física encontram-se a falta de espaço físico adequado; a falta de interesse por parte dos discentes, principalmente os alunos do sexo masculino; a carência de equipamentos; o tempo restrito para discussão do tema; a falta de apoio da direção da escola e a falta de preparação técnica para condução das aulas.

A partir dessa ótica, percebe-se que a dança tem como fim a espetacularização e o aprimoramento técnico, influenciado pelas danças modernas e européias, provenientes de um contexto economicamente privilegiado e de cunho artístico. Na atualidade, esse cenário de espetacularização da dança passa, ainda, por um dos grandes problemas desse conteúdo na prática docente do professor de educação física, que diz respeito aos tipos de danças mais adequadas para se ensinar. Conforme Sborquia (2002), o professor de educação física, ao trabalhar com dança em suas aulas, reproduz as danças veiculadas na mídia, mas, deve ficar atento para superar os modelos e privilegiar outras experimentações.

A valorização da dança na moderna sociedade de consumo também fez aparecer novas formas de danças, que se tornaram conhecidas e veiculadas na televisão, nos programas destinados ao público infantil. Esse interesse da mídia em divulgar os diferentes ritmos proporcionados pela dança passou a determinar um controle sobre o comportamento dos jovens, levando-os a uma tele-dependência, que acarreta prejuízos de ordem verbal e social. Dessa forma, os veículos de comunicação usam a dança para alcançar seus interesses, sem se preocupar em desmistificar preconceitos existentes sobre seus diversos gêneros, como "*funk*", *Hip hop*, *axé music*, *Tchan*, *Reggae*, *Happy*, entre outros.

Sborquia (2002) propõe uma classificação para o desenvolvimento da dança na escola, com critérios de cunho ético-moral: danças representativas, danças sensoriais, danças sensuais, danças sexuais, danças eróticas, danças pornográficas.

O mesmo autor considera que não adianta censurar ou proibir as danças que sofrem influência da mídia e que têm uma significativa aceitação na população. No entanto, aponta que, para se desenvolver a dança ético-moral, apenas as danças eróticas e pornográficas não devem ser trabalhadas na escola e sim, elucidadas em seus significados.

Nesse sentido, a dança contribui para transpor a barreira de preconceito de ordem moral e social, trazendo à tona problemas existentes na sociedade, no que diz respeito às diferentes formas de se movimentar em diferentes grupos sociais. De acordo com Gaspari (2005), a dança é uma forma de comunicação gestual que pode exaltar, manifestar sentimentos e representar diversos aspectos da vida humana. Para Bracht (1996), o corpo humano em movimento deve ser compreendido a partir de uma complexa estrutura social de sentido e significado, em contextos e processos sóciohistóricos específicos.

Os diversos ritmos musicais brasileiros possibilitam novas reinterpretações das danças, que são formas de linguagens representativas em cada grupo social, em que se amplia a contribuição em termos educacionais, em um cenário favorável para uma cultura corporal de movimento significativa. A dança não se restringe ao estudo das técnicas e das destrezas físicas, vão além, ao possibilitar o prazer, atividade lúdica e a improvisação construindo, a cada instante, novas experimentações de movimento que entram em contato com a emoção e com corpo.

Nessa perspectiva, Gaspari (2005) considera importante que o ensino da dança na escola aponte para diversidade de manifestações rítmicas e expressivas existentes no Brasil e que esta seja desenvolvida a partir das danças étnicas, folclóricas, danças de salão e danças teatrais ou artísticas. Para a autora, entre as contribuições que a dança pode oferecer para a educação física, pode-se perceber o conhecimento das diversas manifestações dançantes da cultura corporal de movimento, possibilitando a exploração da criatividade na dinâmica das ações motoras e ampliando os horizontes, conduzindo a uma participação e compreensão das condições de cidadania.

Esta proposta do conteúdo da dança na educação física orienta para um ensino em que se valorizem as qualidades dos movimentos expressivos (formas, espaço e tempo); o saber sobre a dança (história, cultura, estética, conhecimento de anatomia, fisiologia, biomecânica, implicações filosóficas e antropológicas e conhecimentos de música); apreciação crítica e o ritmo.

O avanço importante do ensino da dança para a educação física amplia-se na proposta dos PCNs (1997), que dão indicações de desenvolvimento da dança ou atividades rítmicas e expressivas nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

Gaspari (2005) desenvolveu uma proposta de intervenção para o ensino da dança nas aulas de educação física com professores do ensino fundamental, por meio de discussões, debates e reflexões, para construir saberes para uma prática profissional, passando a classificar a dança em: ética, folclórica, dança de salão, dança teatral ou artística. Nesta proposta evidencia-se como a dança deve ser aprendida, com seus valores culturais, históricos e técnicos. A mesma autora alerta para a importância de se conhecer as habilidades, capacidades e possibilidades corporais aliadas aos aspectos coreológicos e a qualidade do movimento essencial para o aluno descobrir com seu próprio corpo como se comunicar pela dança.

Brasileiro (2005) aponta para dois conceitos de dança no componente curricular da educação física, o primeiro trata a dança como movimento que fortalece e coordena e o segundo fala da dança como expressão cultural de um povo. Esses dois conceitos se confrontam, na medida em que o primeiro se reduz apenas à exploração das habilidades motoras ou na centralidade da história da dança e no repertório clássico, enquanto o segundo conceito amplia-se, defendendo o conhecimento da dança inserida na arte, localizada no universo da linguagem corpórea do ser humano.

Nesse sentido, o Coletivo de autores (1992) apresenta a idéia de que o ensino do conteúdo dança na educação física deve desenvolver a técnica formal, paralelamente ao pensamento abstrato, pois favorece a compreensão do significado e expressividade da dança. Destacam-se, nessa proposta com valores técnicos: o ritmo, o espaço, a energia e, como conteúdo expressivo: as ações da vida diária, os estados afetivos, as sensações corporais, o mundo do trabalho, o mundo da escola, etc.

AS PRÁTICAS CORPORAIS LÚDICAS POPULARES

É comum, nas aulas de Educação Física, os alunos se referirem às Danças como práticas corporais femininas. Isto se deve também às diferentes formas de se movimentar entre homens e mulheres, uma vez que, ao longo da história, as diversas formas sociais foram condicionadas da realidade do indivíduo. O universo da cultura corporal brasileira é diversificado nas diferentes formas de se movimentar, evidenciando o legado histórico que essas práticas corporais tiveram, por conta da influência do negro e do índio. Atualmente, elas passaram a ser substituídas, principalmente por atividades de jogos eletrônicos, programas de televisão e outros.

Nesse cenário da Dança como cultura popular se tem a capoeira e as manifestações populares brasileiras, que envolvem ritmos e espaços nas várias linguagens. Para Vago (1996), esse espaço de experimentação e invenção do movimento deve ser praticado na escola, principalmente por meio de brincadeiras populares, como a Dança do coco, o *Hip hop*, a dança da fita, o bumba-meu-boi, entre diversas outras possibilidades.

Silva (1987) propõe um resgate da cultura popular na educação em perspectivas humanísticas, sendo, as danças e brincadeiras de roda, estratégias didáticas centrada na participação de todos. O mesmo autor aponta que a cultura do ritmo expressa na conduta lúdica brasileira está sendo destituída, na medida em que passa a valorizar fórmulas prontas de outras culturas. Para Betti (1999), a globalização tem aspectos positivos e importantes para a educação, em que se globalizam as idéias e ideologias tornando-se problemas comuns e passando a ser reinterpretados. A Dança da mídia, na

cultura corporal de movimento, pode ser abordada criticamente, a partir das contradições existentes face ao espaço do homem e da mulher na dança, de danças que exploram a sexualidade, garantindo novos sentidos, por meio do resgate dessa cultura popular.

Para Daolio (2006) a exploração do movimento e as descobertas das expressões corporais devem ser escolhas do grupo, para eleger suas atividades significativas e o exercício de direito da prática de educação física na escola. Nesta dimensão da cultura corporal o lúdico tem um papel fundamental, já que, no ato voluntário de dançar habita a ordem da fantasia e do prazer. Nesse contexto, Gariba (2005) espera que essas reflexões levem a outras conexões, a novas idéias e discussões, sobretudo acerca do aprofundamento da dança, contemplando, também, a atuação do professor, visando, cada vez mais, a autonomia profissional, na busca de uma formação acadêmica mais coerente com a realidade do processo educativo e social.

MÉTODO

O estudo, de natureza qualitativa, compreendeu duas fases complementares, em que, a primeira foi referente a uma pesquisa bibliográfica e a segunda a uma pesquisa exploratória, utilizando-se como instrumento para a coleta de dados a observação participante. Como indicadores de análise foram observados a expressão corporal utilizada, a relação de gênero, relação interpessoal e o tipo de dança utilizada nas aulas de educação física, com estudantes de 3ª e 4ª séries do ensino fundamental, na escola estadual Amintas Rocha na cidade de São José dos Campos (SP), de uma amostra de 30 estudantes, de ambos os sexos com idades entre 8 e 11 anos, com nível socioeconômico variado.

RESULTADOS

As inúmeras propostas acerca do ensino da Educação Física na realidade convergem para uma valorização do sujeito. Nesse contexto, inserem-se elementos do sentir e agir, expressos no movimento significativo durante a movimentação. Percebeu-se que a cultura do se movimentar ainda é motivo de preconceito entre homens e mulheres, na formação de crianças e jovens. Não obstante, a escola torna-se um espaço profícuo para o início para desmistificação, que reafirma posições em relação a determinados grupos. Nesse sentido, a contribuição da dança, em especial da dança folclórica como conteúdo pouco abordado nas aulas de Educação Física, tornou-se o assunto norteador deste estudo, no sentido de ultrapassar a constatação preconceituosa adquirida ao longo da história, em que a dança sofreu interferências, por parte da família e do próprio ambiente escolar, em relação ao seu ensino, por não se admitir esse conteúdo, nas aulas de educação física, como práticas corporais destinadas aos homens, mas, adequando-se, apenas, às mulheres.

Com base nos resultados do estudo foi possível constatar que a dança entendida nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais favoreceu o interesse dos alunos pela prática, na medida em que possibilitou várias formas de interação entre meninos e meninas. Durante a dança folclórica do coco os alunos puderam vivenciar maior contato entre eles, compreendendo a história dessa manifestação, bem como, os diferentes ritmos e espaços alcançados durante a dança, ampliando a interação social do grupo.

CONCLUSÃO

Embora a dança venha conquistando um espaço significativo dentro das aulas de Educação Física, ainda é necessário tornar o ensino desta modalidade não restrito apenas às comemorações e datas festivas. No que se refere à adequação das tendências da Educação Física ao ensino da dança na escola, deve-se ampliar as discussões acerca das abordagens cultural e crítico-emancipatória. Ambas apontam para uma possibilidade do ensino da dança em que o movimento a torna significativa, podendo promover a libertação do sujeito, evidenciando a pluralidade de formas de cultura corporal humana, despidas de preconceitos.

Nesse sentido, há a importância cada vez maior de se garantir o desenvolvimento da dança no âmbito escolar, por meio de propostas educacionais que valorizem as atividades rítmicas e expressivas nos conteúdos da educação física e que abordem a desmistificação da dança, considerando as

discussões sobre o sexismo e a mídia, torna-se premente, além destes aspectos, a preparação do próprio profissional, para atuar com estes elementos.

Dessa maneira, as diversas formas expressivas da cultura brasileira, especialmente o Bumba-meu-boi, o tambor de crioula, a dança do coco e outras componentes das diversas manifestações culturais, podem ser elementos significativos para inserção da dança na escola, uma vez que privilegiam outros valores, como a interação e participação de todos. De acordo com as novas tendências em educação física, a dança é uma importante prática corporal lúdica na escola, seja ela desenvolvida por intermédio das brincadeiras de roda ou das danças tradicionais populares, as quais fazem parte do universo simbólico e mítico da criança desde sempre.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. Educação física, esporte e cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. nº 20, abril/setembro 1999.

BRACHT, V. Educação Física no 1º grau: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, 1996. p. 23-28.

BRASILEIRO, L.T. **O conteúdo** “Danças” em aulas de educação física: temos o que ensinar? **Revista Pensar a Prática**. nº 6, pág.45-48, junho 2002-2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. **Cultura: educação física e futebol**. 3ªed. Campinas, SP: editora da UNICAMP. 2006.

GARIBA, C.M. Dança escolar: uma linguagem possível na educação física. Revista Digital **Lécturas: EFDeportes**. Buenos Aires. Ano 10. Nº 85. junho 2005. Disponível: <www.efdeportes.com/efd85/danca.htm> Acesso: 18 de junho 2007.

GASPARI, T.C. Educação física escolar e dança: uma proposta de intervenção. In: DARIDO, S. (org.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

NANNI, D. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: 4ª ed, SPRINT, 2002.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAL: **Educação Física**. Ministério da educação. Secretaria de Educação Fundamental. 3 ed. v.7. Brasília: A secretaria, 2001.

SBORQUIA, S.P; GALLARDO, J.S.P. As danças na mídia e as danças na escola. **Revista Brasileira de Ciências dos Esportes**. Campinas, v. 23, nº 2, janeiro. 2002.

SILVA, M.R. Resgate da cultura popular na educação: uma perspectiva educacional libertadora no contexto da educação física escolar. **Revista ARTUS**, nº 20. Rio de Janeiro. Dezembro, 1987.

VAGO, T.M. Educação física na escola: lugar de práticas corporais lúdicas. **Revista Presença Pedagógica**. v.2. nº 10. julho/ agosto.1996.

¹ Mestrando em Ciências da Motricidade UNESP/ Rio Claro.

² Profa. Dra. do Departamento de Educação Física da UNESP/Rio Claro.

³ Mestrando em Ciências da Motricidade UNESP/Rio Claro.

⁴ Mestre em Ciências da Motricidade UNESP/Rio Claro

Agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão – FAPEMA.